



ORGANIZAÇÃO RURAL DA AGRICULTURA FAMILIAR EM COMUNIDADES DE ANAGÉ E RIBEIRÃO DO LARGO¹

Beatriz Sousa Coelho², Mateus Mendes Caetano², Valdemiro da Conceição Júnior³, Jamily da Silva Fernandes²

¹ Apoio financeiro: UESB.

² Discente do Curso de Agronomia/ UESB/ Vitória da Conquista, BA. biacoelho20099@hotmail.com
Discentes do curso de Eng. Florestal/UESB/ Vitória da Conquista, Ba. mateuscpm6@hotmail.com/jamidsfernandes@gmail.com

³ Departamento de Fitotecnia e Zootecnia/UESB – Estrada do Bem Querer, Km 04, Caixa Postal 95, 45083-900, Vitória da Conquista, BA, miroconceicao@gmail.com.

Resumo

Com o advento da modernidade, observa-se a grande importância da organização rural para o desenvolvimento da agricultura, sobretudo a familiar. Paralelo a esse desenvolvimento ressalta-se também a grande importância, bem como o crescimento de associações que visam reunir esses agricultores de pequeno porte, fornecendo-lhes subsídios para o desenvolvimento dessa prática extremamente representativa para a economia local. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os níveis de organização, bem como o grau de satisfação e importância das associações de agricultores familiares para as comunidades de Gameleira e Riacho do Meio, localizados nos municípios de Anagé e Ribeirão do Largo respectivamente, ambas pertencentes ao Território do Sudoeste Baiano, estabelecendo comparativos entre as mesmas. O desenvolvimento do estudo se deu por meio da aplicação de questionários previamente estruturados, onde se constatou que grande parte dos agricultores entrevistados se beneficiam por meio das associações de bens e serviços como distribuição de sementes, tratores agrícolas, facilitação na obtenção de subsídios do governo federal, e que ao ingressarem nestas ações coletivas, buscam representatividade e força frente aos órgãos públicos. Verificou-se dessa forma que apesar dos benefícios e representações alcançados por meio das organizações rurais, os produtores ainda relatam necessidades para alcançarem o desenvolvimento rural de suas regiões.

Palavras-chave: Associativismo, desenvolvimento rural, organização social.

Abstract



RURAL ORGANIZATION OF FAMILY FARMING IN ANAGÉ AND RIBEIRÃO DO LARGO COMMUNITIES

With the advent of modernity, there is the great importance of rural organization to the development of agriculture, especially family. Parallel this developmentto also points up the importance and growth of associations that aim to include these small farmers by providing them with subsidies for the development of this extremely practical representative for the local economy. This study aimed to evaluate the levels of organization, and the degree of satisfaction and importance of family farming associations for the communities of Gameleira and Riacho do Meio, located in the municipalities of Anagé and Ribeirão do Largo respectively, both belonging to Território of southwest Baiano, establishing comparisons between them. The development of the study was through the application of pre-structured questionnaires, where it was found that most of the farmers interviewed benefit through associations of goods and services as distribution of seeds, agricultural tractors, facilitation in obtaining grants from the federal government and that when they join these collective actions, seek representation and strength across public agencies. It was thus that despite the benefits and representations made by rural organizations, producers still report needs to achieve rural development in their regions.

Key words: Associative, rural development, social organization.

Introdução

A criação de formas organizatórias para o desenvolvimento da agricultura, sobretudo a de base familiar, principal responsável pela produção de alimentos no planeta, surgiu em decorrência das necessidades que estes grupos encontravam para produzir e comercializar seus produtos, que graças à união de produtores, através de associações e/ou cooperativas, foram viabilizadas.

Motivados pelo aumento dos processos produtivos e comerciais, os participantes destas organizações, transformam suas produções individuais e familiares em participações grupais e comunitárias, que os possibilita a troca de informações, experiências, serviços, compra coletiva de materiais, como máquinas, equipamentos e insumos, possibilitando dessa forma maiores lucros á comunidade e melhorias na qualidade de vida. Pedroso (2002) afirmaram que viabilizando, ampliando e fortalecendo a agricultura familiar, o tão almejado desenvolvimento rural e sustentável se torna mais próximo. Segundo Pires et. al. (2009), nas últimas décadas, estes produtores quando associados, têm sido alvo de ações de políticas públicas mais eficientes.

Desse modo, as ações coletivas entre os produtores de uma comunidade rural, unidos pelas proximidades de moradias, parentescos ou laços de solidariedade, surgem em decorrência das ações individuais não atenderem eficazmente às necessidades dos agricultores frente aos sindicatos rurais.



Diante do exposto, o presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a organização social e produtiva dos agricultores familiares do Território do Sudoeste da Bahia verificando a atuação das associações nos processos de melhorias de vida dos agricultores.

Material e Métodos

Para a obtenção de dados foram aplicados em cada comunidade 10 questionários previamente estruturados, um por família, em duas associações de municípios pertencentes ao Território do Sudoeste Baiano, território este que abrange vinte e quatro municípios, situado no Centro-Sul do Estado da Bahia. As associações estudadas foram a Associação de Riacho do Meio, na zona rural do município de Ribeirão do Largo, pertencente à sub-região da zona da mata e de clima tropical úmido e a Associação Gameleira, na zona rural de Anagé, onde predomina a vegetação da caatinga e clima semi-árido.

Os questionários foram aplicados por meio de entrevistas semi-estruturadas com dirigentes e membros das associações, capazes de abranger as finalidades da pesquisa. Foram analisados aspectos quanto à agricultura familiar, cooperativismo agrícola e desenvolvimento rural sustentável.

As informações obtidas a partir dos questionários foram tabuladas através de planilhas eletrônicas do sistema Microsoft Excel, sendo posteriormente analisados qualitativa e quantitativamente, para melhor interpretação dos resultados e adequada discussão.

Resultados e Discussão

A partir dos resultados obtidos, percebeu-se que ao ingressarem nas associações os agricultores buscavam representatividade, defesa de seus interesses, bem como a facilitação do acesso a programas sociais. Carvalho et al (2014) estudando associações quilombolas neste mesmo território, também constataram que a busca por benefícios, acesso a políticas públicas e melhorias para as famílias e à comunidade de modo geral foram os principais motivos pelos quais os agricultores ingressaram nas associações.

De acordo com as informações apresentadas na Figura 1, para a obtenção da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), 50% dos entrevistados em Riacho do Meio declarou ter esse benefício, enquanto que no povoado de Gameleira foi observado um menor percentual (30%). Esse resultado é um tanto preocupante, tendo em vista que esse documento é fundamental para que os agricultores tenham acesso a diversas políticas públicas que podem lhes fornecer suporte na produção.

Em relação a benefício como distribuição de sementes e facilitação da obtenção de crédito agrícola, uma percentagem maior (90%) de agricultores do povoado de Gameleira declarou ser beneficiada em comparação ao povoado de Riacho do Meio, onde apenas 50% entrevistados afirmaram ter acesso a estes benefícios. Quanto à facilitação na concessão de aposentadorias, as duas associações apresentaram o mesmo



resultado com 50% dos associados tendo algum membro da família que teve o auxílio da associação para conseguir a aposentadoria.

Em relação ao cooperativismo e desenvolvimento rural sustentável, quando questionados, todos julgaram importantes tais ações, porém, apenas 40% dos entrevistados declararam realizar alguma atividade em conjunto na comunidade. Constatou-se também que todos entrevistados declararam importante o desenvolvimento da agricultura de forma sustentável e pouco impactante, mas ainda são poucas as ações desenvolvidas pelas associações nesse sentido. Isso se dá em grande parte dos casos pela falta de conhecimento por parte dos membros e dirigentes das associações, e também pela falta de assistência técnica, que segundo os entrevistados é ausente nas localidades, sendo todas as atividades agrícolas desenvolvidas sem critérios técnicos. Resultados semelhantes a esses foram encontrados por Rocha et al. (2014), que em estudos realizados em comunidades quilombolas, também constaram que a assistência técnica é uma grande carência dessas comunidades rurais. A consequência disso é a utilização de técnicas de produção pouco sustentáveis e muitas vezes ineficazes.

No processo de entrevista, pôde-se notar que ainda são muitas as demandas requeridas pelos associados, e que estas associações ainda não têm relação tão próxima com as organizações de seus municípios, o que dificulta o acesso desses grupos a benefícios que poderiam estar colaborando para o desenvolvimento dessas comunidades. Nota-se também, que apesar dos entrevistados afirmarem serem participantes assíduos nas reuniões das associações, muitos não têm claro entendimento das ações desenvolvidas por estas.

Conclusões

As associações de pequenos agricultores desempenham papel de extrema importância no desenvolvimento da agricultura familiar, embora necessitando de substanciais melhorias para atender a demanda de todos os associados e promover um melhor desenvolvimento das comunidades.

Referências

CARVALHO, F. D.; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V.; FERNANDES, J. S. **O Papel das Associações Quilombolas no acesso às políticas públicas no Território de Vitória da Conquista Bahia.** In: III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: políticas públicas e pobreza rural no Nordeste, 2014, Itabaiana. UFS, 2014. v. 3.

PIRES, M. L. L.S. **Cooperativismo, agricultura familiar e redes sociais na reconfiguração dos espaços rurais.** XIV Congresso Brasileiro de Sociologia: Consensos e Controvérsias. Rio de Janeiro, 2009.



PEDROSO, M. T. C. **Agricultura Familiar Sustentável: Conceitos, experiências e lições.** 111f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

ROCHA, A. J. ; CONCEICAO JUNIOR, V. ; MARES, G. S. . **Análise Diagnóstica da agricultura quilombola no Território de Vitória da Conquista - BA.** In: III Simpósio Regional de desenvolvimento rural: políticas públicas e pobreza rural no nordeste. Itabaiana - SE: UFS, 2014. v. 3.

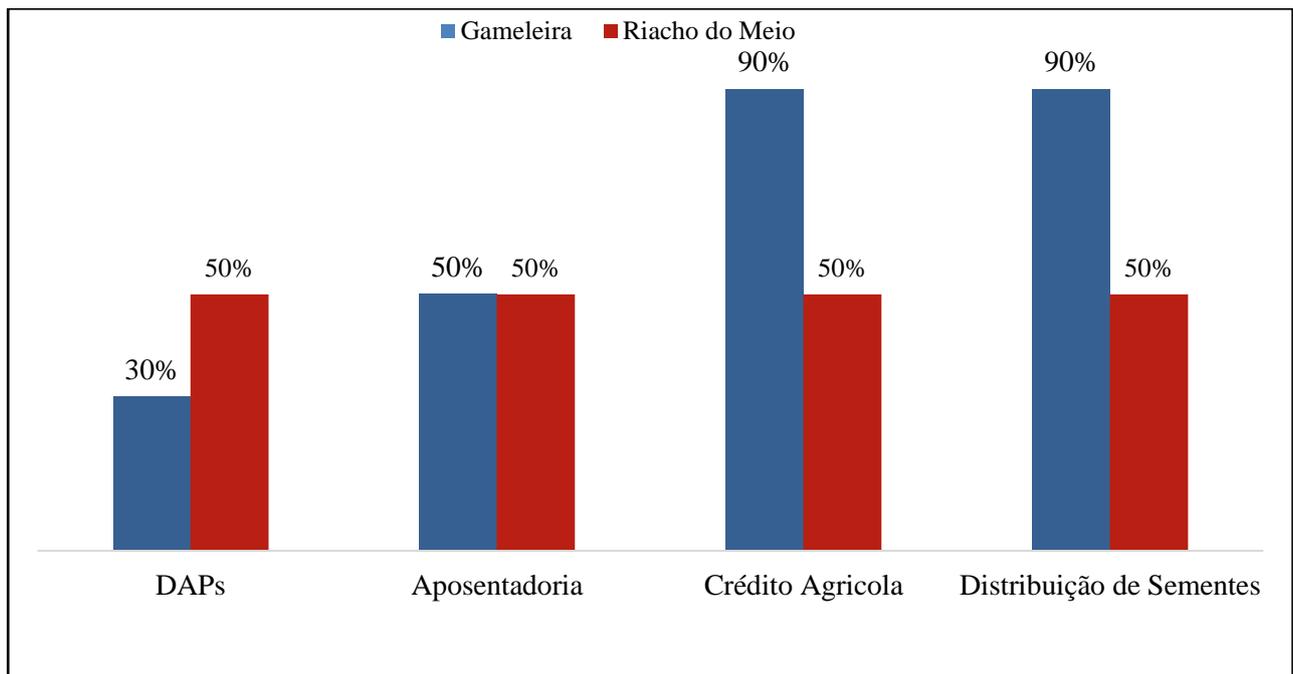


Figura 1 . Benefícios alcançados pelos produtores através das Associações Gameleira e Riacho do Meio

